



Pacto Global
Rede Brasileira



**Encontro Anual da Rede Brasileira do Pacto Global:
*Liderança Empresarial e o Papel da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável***

9-12h, 18 de junho de 2012

Hotel Windsor Barra, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Durante o Fórum de Sustentabilidade Corporativa na Rio+20, realizado entre os dias 15 e 18 de junho de 2012, as empresas da Rede Brasileira do Pacto Global entregaram ao Governo Brasileiro e às Nações Unidas a carta *Contribuição Empresarial para a Promoção da Economia Verde e Inclusiva*, composta por dez Compromissos em favor da economia verde e assinada por 226 organizações até o início do Fórum.

A entrega foi realizada no dia 18 de junho durante o evento da Rede Brasileira, que consistiu em duas sessões e contou com a participação da Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira; do Ministro Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho; e do Coordenador Residente das Nações Unidas no Brasil, Jorge Chediek. Participaram ainda o Sr. Armando Tripodi, Presidente da Rede Brasileira do Pacto Global; o Sr. Helio Mattar, Presidente do Instituto Akatu; o Sr. Ricardo Young, Conselheiro do Instituto Ethos; a Sra. Wanda Engel, Presidente do Comitê Brasileiro de Voluntariado Empresarial e do Instituto Unibanco, assim como altos executivos de empresas: Sr. Jorge Miguel Samek, Presidente da Itaipu Binacional; Sr. Marcelo Lyra, Vice-Presidente de Relações Institucionais e Desenvolvimento Sustentável da Braskem; Sr. Wilson Ferreira, Presidente da CPFL; Sr. Eduardo Leduc, Vice-Presidente de Sustentabilidade e de Produtos para a Agricultura da BASF. Como moderador, o evento contou com o Sr. Ricardo Voltolini, Jornalista.

Abertura

A principal mensagem da Ministra do Meio Ambiente foi a de que estamos no tempo de atuar em escala, não existe mais tempo para iniciativas isoladas ou piloto. “Precisamos olhar o futuro com a urgência do presente e traduzir a sustentabilidade para o dia a dia transformando-a no bem estar da população”, mencionou a Ministra.



O Representante Residente do PNUD no Brasil ressaltou o papel do setor privado brasileiro no sucesso alcançado pelo País nos últimos anos. Ao defender que macroeconomia ajustada não é suficiente, afirmou que o setor privado traz o dinamismo e cria empregos decentes. Sem isso a fórmula brasileira não funcionaria. “Fico muito satisfeito de receber os novos compromissos e ver que para algumas empresas os compromissos com o Pacto Global são piso, padrão mínimo. Enquanto os líderes estão brigando pelas palavras, o setor privado está assumindo aqui compromissos além do pacto e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”.

Desafios para o fortalecimento da cultura de sustentabilidade empresarial

A atuação das empresas é essencial, mas não suficiente. É necessária mudança substantiva no modelo de consumo e conseqüentemente de produção. A capacitação transversal na empresa é indispensável assim como uma cultura de diálogo com as partes interessadas. Cadeias produtivas são as principais aliadas nesta estratégia de mudança. Também é necessária ação pública das empresas que favoreçam avanços nos marcos regulatórios, como leis climáticas, dos resíduos sólidos, e leis de produção e consumo para trabalhar com maior eficiência.

O Sr. Marcelo Lyra da Braskem ressaltou a importância de se colocar a sustentabilidade no centro da visão estratégica da empresa como um atributo de oportunidade. Lembrou ainda um desafio importante: “o consumidor deve poder escolher o produto mais sustentável sem onerar seu bolso”. Para tanto, o governo poderia desonerar produtos sustentáveis, utilizar a política de compras públicas e, sobretudo, promover que as externalidades positivas e negativas sejam refletidas nos preços.

Do lado do governo é necessário coragem de diálogo, capacidade de ouvir o contraditório, e novos canais de participação. Temos que avançar ainda mais nisso, ouvir mais a sociedade, que precisa ocupar os espaços que se abrem, e somente com uma democracia participativa encontraremos o caminho. Também são relevantes nesse cenário o combate à corrupção e a melhoria e eficiência da máquina pública a serviço do desenvolvimento e da maioria. Esse foi o tom dos comentários do Ministro Gilberto Carvalho.

Todos concordaram que o trabalho somente com fornecedores e clientes é limitado e que, para se atingir a sociedade como um todo, a colaboração é indispensável. A colaboração passa pela parceria público-privada, pelo papel do governo de estimular o processo. O grande desafio é a mensuração para se determinar onde está sendo o impacto na sustentabilidade, se podemos dizer socio-eco-eficiência, e onde se pode melhorar a cada ano.

O papel da inovação e transferência de tecnologia

Os que não estão engajados na sustentabilidade devem redirecionar seu investimento em inovação para conseguir sobreviver. Inovação não apenas do ponto de vista de processo produtivo e tecnológico, mas também no sentido de inclusão de novos temas no debate, como, por exemplo, repensar a publicidade. Mencionou-se o caso de um fabricante de jaqueta nos Estados Unidos que colocou um anúncio de página inteira no New York Times no dia considerado de maior consumo nos Estados Unidos – a sexta feira após o dia de Ação de Graças – com o seguinte mote: “*Não Compre esta Jaqueta – se a sua jaqueta tiver conserto*” (pelo próprio fabricante de jaqueta).

Para o futuro sustentável é preciso inovação disruptiva. Sistema regulatório e pressão do mercado são ferramentas muito fortes para gerar inovação disruptiva. Inovação requer liderança corajosa, pois o papel de líder é de profecia, para mudar o futuro, o de reconhecer o esgotamento do modelo. A sustentabilidade como competência de um líder é uma ciência nova. A liderança deve estar comprometida na ação efetiva, desempenhando o papel de “puxar o bonde”.

A educação, por sua vez, foi abordada como um requisito para a liderança e a inovação. “A educação é importante para construir no sujeito a ideia de tempo; sustentabilidade é pensar o futuro” mencionou a Presidente do Comitê Brasileiro de Voluntariado Empresarial e do Instituto Unibanco, Sra. Wanda Engel.

Dilemas da sustentabilidade.

No dia a dia das empresas não existe dilema entre eficiência e sustentabilidade – “a CPFL busca esses atributos em tudo em tudo o que faz”, foi o que ajudou a empresa a superar os dilemas internos. A Petrobras trabalha com combustíveis fósseis mas investe em tecnologia de mitigação, prevenção e novos produtos, ao tempo em que inclui risco social na análise de seus empreendimentos. O diálogo com a sociedade e o fortalecimento da educação são cada vez mais necessários para se enfrentar os dilemas. Além disso, é importante mitigar, mas sobretudo prevenir os impactos adversos das operações das empresas.

A repercussão do Fórum de Sustentabilidade Corporativa organizado pelo Pacto Global e do encontro da Rede Brasileira do Pacto Global foi a de que as empresas já saíram na frente dos governos em termos de compromissos para a sustentabilidade.

A Rede Brasileira do Pacto Global é constituída por 466 signatários e conta com um Comitê composto por 35 organizações entre empresas, associações empresariais, organizações da sociedade civil e instituições de ensino.

Destaques

- ✓ Papel da liderança na transição para uma economia verde: as mudanças necessárias pressupõem **coragem** e **valores!**
- ✓ Se quisermos efetivamente usar com mais eficiência os recursos naturais potencialmente escassos precisaremos **innovar** em processos, produtos, estratégias e modelos de negócio!
- ✓ Desafio lançado: que as empresas dediquem 5% dos seus orçamentos de propaganda a educar os consumidores para um **consumo mais consciente!**
- ✓ Produtos sustentáveis precisam de **escala** para se viabilizarem. Sugeriu-se cinco ações para chegar lá: (1) organização coletiva de empresas para busca de sinergias; (2) atuação em toda a cadeia de valor do produto; (3) desenvolvimento de processos e matérias-primas mais sustentáveis; (4) colocar a sustentabilidade no centro do negócio, direcionando investimentos para a inovação e (5) influenciar para a construção de políticas públicas que favoreçam a inovação.
- ✓ O trabalho somente com fornecedores e clientes tem limite; para atingir a sociedade como um todo a colaboração é indispensável. **Colaboração** passa pela **parceria publico privada**, pelo papel do governo para estimular o processo.

- ✓ A educação como requisito para liderança e inovação: “A **educação** importante para construir no sujeito a idéia de tempo, sustentabilidade é pensar o futuro”.



CONTRIBUIÇÃO EMPRESARIAL PARA A PROMOÇÃO DA ECONOMIA VERDE E INCLUSIVA

As empresas e organizações signatárias deste documento estão comprometidas com o Desenvolvimento Sustentável.

Estamos acompanhando e participando das discussões relativas à **Rio+20**, a mais importante conferência multilateral focada na promoção do desenvolvimento sustentável desde a ECO-92.

Entendemos existir informação suficiente para poder-se afirmar que **houve evolução no trato das questões sociais e ambientais de 1992 até hoje**. Por outro lado os números mostram que **ainda são muitos os desafios** para o alcance de um nível de desenvolvimento adequado para todos. Segundo relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (*Towards a Green Economy, 2011*) há mais de 1,6 bilhão de pessoas sofrendo com falta de água e mais de 900 milhões desnutridos no mundo. Há sinais claros de esgotamento de alguns recursos naturais, seja como fontes de energia ou materiais, seja como destino para nossos rejeitos. Entre eles os gases de efeito estufa, cujas consequências já se fazem sentir no clima do planeta. O Brasil também apresenta suas mazelas. Segundo o IBGE (Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, 2010), em 2008 havia mais de 15 milhões de famílias vivendo com menos de meio salário mínimo per capita por mês; mais de 40% das residências em zonas urbanas não tinham acesso a sistema de coleta de esgoto para tratamento e mais de 10% da nossa população com mais de 15 anos eram de analfabetos.

Por outro lado, por várias razões, o **Brasil desponta como uma possível potência da economia verde e inclusiva**. Mais de 48% da matriz energética brasileira eram de fonte renovável em 2009 (EPE / MME, 2010). O Brasil dispõe de mais de 20% do solo arável do planeta e felizmente conta com insolação e disponibilidade de água. Isso somado a uma cultura colaborativa e a uma classe empresarial cada vez mais engajada, consciente das suas responsabilidades e que quer atuar como protagonista, permite ao país ir muito mais além, ou seja, desenvolver-se de forma sustentável.

Com esse espírito positivo **as empresas e organizações** signatárias deste documento entendem que são **parte da solução** para a promoção da economia verde e inclusiva. Temos a convicção que o Brasil pode se tornar um país líder na promoção do desenvolvimento sustentável, um exemplo na promoção do equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Entendemos que esta postura favorece o país, as empresas e as organizações aqui localizadas e ao mesmo tempo pode vir a influenciar as posturas de outros países e ainda contribuir para a solução dos problemas em escala global.

As empresas e organizações signatárias deste documento **desejam ser exemplo**. Queremos, através dos nossos negócios, ampliar fortemente nossa contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável integrando cada vez mais a sustentabilidade em nossas estratégias de negócio, ao dia-a-dia das nossas operações e dos nossos diversos relacionamentos. **Queremos ser reconhecidos** pela sociedade por trazer soluções inovadoras que representem impactos reais na eficiência no uso dos recursos naturais (como água e energia), na redução da intensidade de emissões de carbono, na promoção dos direitos humanos e na inclusão social.

Dessa forma **assumimos dez compromissos**:

1. **Buscar sempre o resultado econômico sustentável**, aquele que considera a obtenção desses resultados associados à maximização dos benefícios ambientais e sociais e à minimização de possíveis impactos negativos;
2. Atuar nos nossos **processos produtivos** e nas nossas **cadeias de valor** (fornecedores e clientes) de forma a:
 - a. Continuar a **melhorar a eficiência do uso de recursos ambientais** (energia, materiais, solo, água etc.) e a reduzir qualquer forma de desperdício (resíduos, efluentes, gases de efeito estufa etc.);
 - b. Ampliar o uso de **fontes** de energia ou de matérias-primas **renováveis**;
 - c. Promover a **geração de empregos dignos**. Aqueles que consideram o atendimento aos direitos humanos e a capacidade das pessoas de se desenvolverem continuamente;
 - d. Promover o **diálogo**, a **cooperação** e o **comprometimento** visando ampliar a contribuição da cadeia para o desenvolvimento sustentável.
3. Reforçar nosso **investimento em inovação e tecnologia** de forma a introduzir **novas soluções** em processos, produtos e serviços que **possibilitem a redução dos impactos decorrentes da produção, do uso e eventuais descartes** associados aos produtos e serviços;
4. Fortalecer o **papel do consumidor** e a importâncias das suas escolhas de consumo considerando todo o **ciclo de vida** dos produtos e serviços;
5. Direcionar nossos **investimentos sociais** ao fortalecimento de três aspectos:
 - a. **Inclusão social** da camada mais pobre da população
 - b. **Educação e desenvolvimento de competências** para a sustentabilidade
 - c. Promoção da **diversidade humana e cultural**
6. Reforçar o cuidado com os nossos **relacionamentos com as respectivas partes interessadas** de forma a promover o **comportamento ético** e a coibir toda e qualquer forma de corrupção. Isso inclui os cuidados éticos no processo de comunicação das características dos nossos produtos e serviços;
7. **Definir metas** concretas para os aspectos mais relevantes da contribuição de cada um dos nossos negócios para o desenvolvimento sustentável e **relatar** publicamente a evolução do atendimento destes compromissos;
8. Promover a **difusão do conhecimento**, respeitando a propriedade intelectual, de melhores práticas empresariais focadas na ampliação da contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental;
9. **Contribuir nas discussões sobre desenvolvimento sustentável**, economia verde e inclusiva, economia de baixo carbono ou qualquer outro tema correlato nos fóruns empresariais, como sindicatos e associações, dos quais fazemos parte, especialmente no Comitê Brasileiro do Pacto Global; em universidades e escolas de negócios; junto à sociedade organizada e junto ao governo; de modo a influenciar e ser influenciado nessa interação;

10. **Influenciar e apoiar as decisões e políticas do governo brasileiro** que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Contudo, entendemos que o **papel promotor e incentivador do governo é fundamental para o aumento da escala da nossa contribuição empresarial**. Dessa forma chamamos a atenção para a importância do **avanço em, no mínimo, cinco aspectos relacionados a políticas públicas**:

- a) Fortalecimento da **educação** em todos os níveis (primário, secundário, profissionalizantes, universitário e pós-graduação), dando destaque à difusão dos princípios e das práticas do desenvolvimento sustentável;
- b) Favorecimento de investimentos em **inovação, pesquisa** e desenvolvimento de **ciência e tecnologia**, especialmente daqueles que podem introduzir melhorias radicais nos impactos ambientais e sociais;
- c) Promoção da **produção e do consumo mais sustentável**, favorecendo aqueles que melhorem os impactos ambientais e sociais considerando todo o ciclo de vida dos produtos e serviços;
- d) **Apóio às empresas que assumam os riscos** da introdução de novos produtos e serviços mais sustentáveis;
- e) E **fortalecimento da participação empresarial** e da **integração das diversas políticas** nacionais e globais considerando o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Assumindo esses **dez compromissos**, entendemos que **estamos atuando de forma concreta** para melhorar a qualidade de vida das pessoas no nosso planeta e para dar passos largos na busca da economia verde e inclusiva. Por outro lado, o compromisso do governo em reforçar esses **cinco aspectos das políticas públicas** irá facilitar a contribuição empresarial. Isso irá **alavancar fortemente os resultados**. Dessa forma, empresas, organizações, sociedade e governo estarão construindo juntos **um novo cenário para os próximos 20 anos**. Um cenário que propicie um **desenvolvimento realmente sustentável**.

Maiores informações: http://www.pactoglobal.org.br/carta_compromissos.aspx